

**SABERES CURSOS E EXTENSÃO
MESTRADO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

ALCIDES INÁCIO SOUSA SIMIÃO

O PODER SIMBÓLICO DE BORDIEU

**BELÉM/PA
2015**

O PODER SIMBÓLICO DE BORDIEU

¹Alcides Inácio Sousa Simião
alcidessimiao@gmail.com

²Everaldo de Deus

RESUMO

O Objetivo deste artigo é oportunizar uma reflexão da sociologia de acordo com a visão de BORDIEU, onde o sociólogo argumenta os principais conceitos, analisando profundamente o Poder Simbólico em como e onde identifica-lo, procurando por analogia mobilizar as relações estabelecidas entre o singular e o coletivo dentro dos grupos sociais, trazendo questionamentos sobre a relação sistêmica do mundo social, criando genealogias relacionadas as imposições dos conceitos de regra geral como poder dominante e a aceitação dessas regras por indivíduos assim denominados “dominados”, buscando em seus pontos de análise a retórica da visualização das artes, políticas e dos meios acadêmicos , como tradicionais em manter a estrutura que doravante tende nortear a sociedade.

Palavras-chave: Poder Simbólico, Grupos sociais, Estruturas Tradicionais.

¹ Mestrando do Cursode Educação, Interdisciplinaridade e subjetividade. Tecnólogo em Redes e Sistemas, Especialista em Tradução e interpretação de LIBRAS, Pós graduando em LIBRAS (Docência), Prof. colaborador Projeto PARFOR – Univ. Federal do Pará – UFPA, Prof. Do Instituto de Educação do Pará - IEPA

² Doutorando Em Educação.

SUMÁRIO

1. O PODER SIMBÓLICO.....	04
1.1 Primeira Síntese.....	04
1.2 As produções simbólicas como instrumentos de dominação.....	04
1.3 Segunda Síntese	05
2. INTRODUÇÃO A UMA SOCIOLOGIA REFLEXIVA.....	05
3. CAMPO, CAPITAL E <i>HABITUS</i>.....	06
4. AS RELAÇÕES ENTRE A HISTORIA REIFICADA E A HISTORIA INCORPORADA	07
5. A IDENTIDADE E A REPRESENTAÇÃO: ELEMENTO PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A IDEIA DE REGIÃO.....	08
6. ESPAÇO SOCIAL E A GÊNESE DAS CLASSES.....	08
7. A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ELEMENTOS PARA UMA TEORIA DO CAMPO POLÍTICO.....	09
8. A FORÇA DO DIREITO, ELEMENTOS PARA UMA SOCIOLOGIA DO DIREITO.....	09
9. INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ANOMIA.....	10
10.GÊNESE HISTÓRICA DE UMA ESTÉTICA PURA.....	10
11.CONSIDERAÇÕES	11
REFERÊNCIAS.....	11

1. O PODER SIMBÓLICO

Segundo Bordieu, Os sistemas simbólicos são exercidos sem a menor preocupação do conhecimento de quem se sujeita ou quem exerce esse poder invisível, exercendo o poder estruturante , quando usa a língua, religião etc..., como instrumentos de construção considerando essas formas arbitrárias simbolicamente determinadas.

A análise estrutural utiliza-se do instrumento metodológico, na necessidade de apreender como funciona a especificidade lógica de cada forma simbólica, visando isolar cada estrutura de maneira a explicar separadamente a relação entre o som e o sentido.

Para Bordieu, em se tratando da tradição neo-kantiana, os universos simbólicos (mito, língua, arte, ciência) fazem parte da instrumentalização de uma construção da forma simbólica utilizando-se de objetos como aspecto de conhecimento.

1.1 Primeira Síntese

Os “sistemas Simbólicos”, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados, com a construção de uma realidade baseando-se no conhecimento de quem realmente conhece o objeto, que Durkheim chama de conformismo lógico ou seja “uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências.

Os símbolos são instrumentos por excelência da “integração social”: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação

1.2 As produções simbólicas como instrumentos de dominação

Baseado na tradição marxista em “privilegiar as funções políticas do simbolismo” em detrimento a sua estrutura lógica. As produções simbólicas relacionam-se diretamente as intenções e interesses das classes dominantes, utilizando-se dos meios simbólicos como a interagir na classe dominado como verdade absoluta e consensual, dando a falsa motivação de senso comum.

1.3 Segunda Síntese

Os instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento, os “sistemas simbólicos” cumprem sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, criando então uma “violência simbólica” de dominação de uma classe sobre outra reforçando sua relação de força, segundo a expressão de Weber, para a “domesticação dos dominados”.

A luta pelo topo da hierarquia das classes dominantes, assentado pelo capital dominante, legitima sua dominação por meios de produções simbólicas ou até mesmo de ideólogos conservadores que servem as classes dominantes, o discurso utilizado gera uma falsa tendência organizacional de classe de maneira e torna-se essa estrutura uma maneira natural e disfarçando a maneira real de imposição.

2. INTRODUÇÃO A UMA SOCIOLOGIA REFLEXIVA.

Neste âmbito de pesquisa, Bordieu desmistifica a questão da pesquisa como sendo uma atividade racional, buscando a orientação realista e a maximização dos rendimentos investidos e do menor aproveitamento dos recursos, não exagerando no seu papel de investigador, mas exercendo simplesmente o seu ofício.

Ao expor uma pesquisa, nos dispomos a ser visto, mostrando o que valem e o quanto mais nos expomos mais temos possibilidade de tirar proveito das discursões, nesse contexto Bordieu em suas divagações classifica a pesquisa em : - *Nascente*, como sendo um momento confuso e que habitualmente encontramos de forma acabada. – *Homo academicus*, como aquele que vê sua realização acabada tirando todo e qualquer vestígio de esboço ou rascunho, deixando a obra o mais perfeita possível, porém em alguns momentos a exigência o faz refazer contínuos esboços até a obra final.

A racionalidade desta atividade de pesquisa diz respeito a quebra de doutrina pré-imposta como modelo único, Bordieu mostra insistência quanto a quebra dessa rotina , tornando a ciência verdadeiramente científica e sendo a base da sociologia bem feita.

Bordieu afirma a partir de Bachelard, que a ciência não deve aceitar o saber definitivo, pois as progressões só ocorrem a partir das construções de seus próprios princípios, procurando evitar aparência científica, contrariando as normas e desafiando os critérios dos rigores científicos impostos.

Bordieu define a escolha do objeto da pesquisa como no sentido a contrapor as verdades científicas aceitas como verdades e inovações sociais e políticas, em sua concepção o mais importante é a construção ou reconstrução metodológica fundamentalizando e analisando a sociologia construída a partir do objeto de pesquisado.

De acordo com Bordieu a construção do objeto com a intencional sociologia, seria o romper do medo comum dando ênfase a prática da dúvida, exteriorizando as pré-noções do próprio sociólogo (pesquisador) como um ser social, eximindo-se das pré-construções e dos conceitos pré-estabelecidos, devendo portanto compreender o seu objeto de estudo e o meio onde cientificamente está inserido, ou seja o objeto de análise não é independente do conhecimento de quem ou o que realiza a pesquisa. Desta maneira Bordieu interliga o campo científico a sociedade onde se encontra inserido.

Bordieu afirma que, todo pesquisador(sociólogo) exposto sem os necessários conhecimentos dos pensamentos oriundos da tradição teórica, será exclusivamente um amador espontâneo, porém nem sempre o mais experiente, sendo assim pode incorrer ao erro de análise.

“A tentação sempre renascente de transformar os preceitos do método em receita de cozinha científica ou engenhocas de laboratório; Só podemos opor o treino constante na vigilância epistemológica, que subordinado as técnicas e conceitos a uma interrogação sobre as condições e limites de sua validade, proíbe as facilidades de uma aplicação automática de procedimentos já experimentados e ensina que toda operação, por mais rotineira ou rotinizada que seja, deve ser repensada, tanto em si mesma quanto em função do caso particular. É somente por uma reinterpretação mágica das exigências da medida que podemos superestimar a importância de operações que no final de contas, não passam de habilidades profissionais e simultaneamente transformando a prudência metodológica em reverência sagrada, como receio de não preencher calmamente as condições rituais, utilizar com receio ou nunca utilizar instrumentos que apenas deveriam ser julgados pelo seu uso. Os que levam a preocupação metodológica até a obsessão nos fazem pensar nesse doente, mencionado por Freud, que passava seu tempo a limpar os óculos sem nunca coloca-los (BORDIEU, CHAMBOREDONI, PASSAREON, 1999, p-14).”

Segundo Bordieu, o sociólogo tem a necessidade de ter fôlego para realizar um trabalho minucioso, justamente para não perder de vista a parcialidade de suas análises.

3. CAMPO, CAPITAL E *HABITUS*.

Bordieu argumenta que a realidade é orientada por convenções sociais, e distinções sociais em relação aos outros, a teoria de campo é o espaço onde ocorrem as relações entre indivíduos e que gera o conflito por fatores externos, dentro do campo os sujeitos participantes podem lutar, criar, participar e interagir, regidos por regras institucionais em busca de capital simbólico que pode ser prestígio, autoridade etc...

O campo deve ser analisado como um ambiente onde o conjunto de interações dos agentes diferentes que se agrupam ou não de acordo com a necessidade de alcançar o capital simbólico obedecendo as regras das instituições que a compõem, mas cabe ao pesquisador não cometer a falha que Bordieu chama de “erro de curto-circuito”, erro de relacionar obras científicas ou artísticas apenas a manifestações políticas partidárias que ocorram no período da pesquisa e análise, devendo haver uma análise mais profunda além dos acontecimentos sociais.

O capital Simbólico segundo Bordieu, é uma meta a atingir independente de sua espécie, sendo algo almejado e suas respectivas categorias, diante dessas perspectivas o cientista pesquisador tem que atentar para esse “status” dentro do campo para dirimir análises do enraizamento deste capital em uma determinada estrutura e a diferenciação advinda dessas diferentes análise.

Habitus de acordo com Bordieu é sistemático e utilizado dentro das estruturas consolidando as praticas de um determinado grupo de agentes dentro do campo, não deixando de lado a dinâmica individual de cada elemento em relação ao coletivo, também analisando as ideias inerentes aos indivíduos, os quais dispõem a disciplina e o comportamento estrutural dos campos analisados.

4. AS RELAÇÕES ENTRE A HISTÓRIA REIFICADA E A HISTÓRIA INCORPORADA.

Bordieu aponta que o pesquisador mantenha uma relação com seu objeto de análise, e não doravante atribuir uma vontade central e única, pois terá a possibilidade de não visualizar as relações sócias de produção.

Os campos burocráticos residem na capacidade de criar autonomia de produzir em seus indivíduos a arte de praticar regulamentos pré-definidos, o indivíduo como ser social tem em sua história um universo de registros os quais restringem suas opções, desta maneira o peso da história incorpora os movimentos revolucionários originados da estrutura objetiva, no entanto a história reificada aproveita-se desta cumplicidade falseada e incorpora-se ao portador da história apropriando-se de suas ideias.

5. A IDENTIDADE E A REPRESENTAÇÃO: ELEMENTO PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A IDEIA DE REGIÃO.

Conforme Bordieu, a região é o que está em luta entre os cientistas, não só os coreógrafos por terem haver com o espaço, mas a inspiração definida pela legitimidade do monopólio, gerando debates sobre noção de região em especial de etnia ou etnicidade objetivando representações mentais (percepção e apreciação) e representações mentais objetivas (emblemas e insígnias), desenvolvendo uma divisão baseada no poder consensual e desta maneira unificando um grupo.

A região consiste em imposição de legítima autoridade como força de lei, segundo Bordieu que aponta o discurso regionalista como objetivo de impor a definição de fronteira e reconhecimento da região delimitada.

O regionalismo é um caso singular de lutas simbólicas seja individual ou coletiva, quando o indivíduo isola-se nesta luta, ele entra na situação de dominado e tende a aceitar sua identidade como tal ou busca a sua assimilação junto a esta região.

6. ESPAÇO SOCIAL E A GÊNESE DAS CLASSES.

“Num primeiro tempo, a sociologia apresenta-se como uma topologia social, pode-se assim representar o mundo social em forma de um espaço (a várias dimensões) construído na base de princípios de diferenciação ou de distribuição constituídos pelo conjunto de propriedade que actuam no universo social considerado (BORDIEU, 1989, p-133).”

Dentro do campo social a distribuição do capital como instrumento coercitivo do trabalho social, define o estado das relações de força, através da institucionalização social ou jurídica.

O tema objetivista integra as representações do mundo social e suas contribuições para a construção do meio social, tornando a percepção do mundo social incorporado as estruturas objetivas de espaço social, tornando os agentes a aceitarem como natural.

Ao criar forças objetivas as relações de visão de mundo tendem ao poder simbólico fazê-lo existir pelo poder da nomeação, impondo seus pontos de vistas e a nomeação oficial tendo favorecido pelo coletivo do consenso e do senso comum.

Bordieu afirma que a política é o lugar onde a eficácia do poder simbólico tem sua existência a partir do poder autorizado pelos agentes para falar em seu nome.

7. A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ELEMENTOS PARA UMA TEORIA DO CAMPO POLÍTICO.

Segundo Bordieu, o campo político é similar a um campo de lutas, onde a relação de força confere a estrutura deste campo em um determinado momento, oferecendo instrumentos de percepção e expressão do mundo social, a produção dessa percepção é monopolizada pelos profissionais que estão sujeitos aos diversos constrangimentos nesse referido campo.

“Dado que os produtos oferecidos pelo campo político são instrumentos de percepção e de expressão do mundo social (ou se assim se quiser, princípios de divisão), a distribuição das opiniões numa população determinada depende do estado dos instrumentos de percepção e de expressão disponíveis e do acesso que os diferentes grupos tem a esses instrumentos (BORDIEU, 1998, p-165)”

O discurso político é limitado pela censura do campo político, delimitando e problemática como a fronteira no uso do que se pensa quanto ao que se torna impensável na determinação da relação de interesses dentro de sua posição nas relações de produção cultural.

O *habitus* político, pressupõem uma aprendizagem específica e um domínio de uma retórica de conhecimento voltado a oratória, desta maneira dentro do campo de produção ideológica é necessário competência geral e específica, gerando um investimento organizacional com a mobilização do maior numero possível de indivíduos.

“O campo político é pois o lugar de uma concorrência pelo poder que se faz por intermédio de uma concorrência pelos profanos ou melhor, pelo monopólio do direito de falar e de agir em nome de uma parte ou totalidade de profanos (BORDIEU, 1998, p-185)”

A delegação do capital político mobiliza a reprodução através de estratégias e quanto mais avançada é a institucionalização, mais o indivíduo tende a subordinar-se, Bordieu detalha ainda que o reforço contínuo dessa estratégia é que mantém a posição dos dominantes neste campo.

8. A FORÇA DO DIREITO, ELEMENTOS PARA UMA SOCIOLOGIA DO DIREITO.

A ciência jurídica é concebida por seus integrantes como a história do desenvolvimento interno dos conceitos e dos seus métodos, tornando-se espaço concorrente em fazer interpretar textos visando consagrar e legitimar o mundo social.

De acordo com Bordieu, os processos linguísticos produzem efeitos de neutralização com marcações frasais impessoais, objetivas e universais com uma retórica de atestação oficial (verbos na terceira pessoa ex.: declara, confessa etc.), Bordieu complementa ainda que a resistência das corporações jurídicas tecem estratégias quanto a anular os efeitos da lei em detrimento a outros interesses e que por isso exercem uma preocupação aos produtos das leis.

Afirmado Bordieu que a prática jurídica se manifesta de maneira concorrente entre os profissionais, pela lógica da oferta e da procura, sendo o trabalho jurídico causador de efeitos múltiplos ao fixar uma decisão exemplar, constituindo assim o trabalho jurídico como fundamento da manutenção da ordem simbólica.

9. INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ANOMIA

Bordieu também analisa o desabar das estruturas sociais e mentais, favorecendo o surgimento de uma revolução simbólica, neste contexto favorecem a arte de Manet e os impressionistas indos contra a tradição acadêmica que tratavam as obras de Manet como esboços mal delineados e ainda não acabados, causando rompimento do estilo acadêmico.

A arte acadêmica é associada ao sentido moralmente hierárquico, sendo assim, Estado impõem a divisão e a visão da representação do mundo através de preceitos acadêmicos.

10. GÊNESE HISTÓRICA DE UMA ESTÉTICA PURA

De acordo com Bordieu, quanto ao debate filosófico das obras de artes, Danto afirma que o princípio da diferença da obra rende na instituição a universalização social o que lhe confere o estatuto de apreciação estética , no entanto Bordieu transmite que a arte é a ameaça de localiza-la num movimento na história e sem função no desapego a gratuidade.

“A experiência estética da obra dotada de sentido e de valor é um efeito de concordância entre duas faces da mesma instituição histórica(...)se for apreendida por expectadores dotados de atitude e competência estéticas tacitamente exigidas (BORDIEU, 1998, p – 286)”

Bordieu antes de buscar a resposta, investiga a necessidade de descrição das condições sociais que permitiram o desenvolvimento desse artista e, por conseguinte a autonomia de campo deste desenvolvimento.

“E se há uma verdade é que a verdade está em jogo nas lutas, embora as classificações ou os juízos divergentes ou antagônicos dos agentes envolvidos no campo artístico(...), e a ciência nada mas pode fazer senão tentar estabelecer a verdade dessas lutas pela verdade (BORDIEU, 1998, p-293:294).

CONSIDERAÇÕES

Bordieu (1989) em seu texto como produção moderna denota a preocupação quanto ao indivíduo e a sociedade, e as relações que advém desta convivência, principalmente a cerca da maneira como o poder simbólico utiliza-se de métodos e metodologia para imputar sobre este grupo social as estruturas que definem de maneira impar a clareza entre dominante e dominado.

Em sua análise define pontos que contrapõem valores existentes presenciando uma posição de aceitação da condição de dominados como maioria e dominantes como minoria, com a sustentação desta estrutura através da manutenção do capital simbólico, o qual fortalecem as tradicionais estruturas abrangendo inclusive os meios acadêmicos, fortalecendo essa demonstração de poder que de maneira consensual define a estrutura organizacional de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

<http://poderesereligiosidades.blogspot.com.br/2012/09/bourdieu-pierre-o-poder-simbolico-6-ed.html> acesso em 14/02/2015.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu**: uma leitura contemporânea. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.20, pp. 60-70. ISSN 1413-2478. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n20/n20a05.pdf>. Acesso em: 23/02/2015.